



## EDITORIAL

Prezados (as) leitores (as),

A edição #21 do Conjuntura apresenta as principais notícias sobre política externa brasileira, vinculadas no mês de setembro. O destaque vai para a América do Sul e para a Assembléia da Onu. A seção resumo de pesquisa traz o trabalho de Pablo Saturnino Braga, doutorando pelo IESP e pesquisador do Labmundo. O Ateliê de cartografia apresenta o mapa realizado a partir da tese do pesquisador que trata da agenda dos Direitos Humanos na política externa do Brasil e da África do Sul, percebidos como potências regionais.

Desejamos uma boa leitura e bons estudos.

Equipe Conjuntura LABMUNDO

## NOTÍCIAS

### PEB na mídia

A Política Externa Brasileira figurou na mídia em artigos críticos da atual inserção internacional do país. Foi constatada e ressaltada a diminuição da atuação proativa do Brasil, especialmente no que se refere aos projetos de cooperação sul-sul para o desenvolvimento e à discussão de questões-chave da política mundial, como a guerra na Síria. Nesse sentido, também poderia ser citado o perfil baixo em assuntos políticos regionais importantes. Essa situação prejudica a percepção externa do país enquanto um global player influente e pode prejudicar o papel do Brasil na construção de um sistema internacional multipolar.

Fontes: [Brasil de fato](#), [Carta Capital](#), [La Nacion](#) e [Estadão](#).

## Direitos Humanos no Mercosul

Durante o seminário “40 anos da Operação Condor”, realizado no Ministério da Justiça do Brasil, os representantes dos países membros do Mercosul defenderam uma linha de investigação conjunta sobre os crimes cometidos pelas ditaduras militares na América do Sul. Nesse sentido, a Argentina passará a investigar a suspeita de assassinato por envenenamento do ex-presidente brasileiro João Goulart. O secretário-executivo do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do Mercosul, Paulo Abrão, declarou que “se há 40 anos nossos países se uniram para violar os direitos humanos, hoje se unem para defendê-los”.

Fontes: [Brasil.gov](#) e [Uol](#).

## Direitos Humanos

A convite do governo federal, Rita Izsák, relatora da ONU sobre Questões da Minorias esteve no Brasil em setembro. Em nota à imprensa, ela defendeu “o fim da Polícia Militar e dos autos de resistência (mortes praticadas por agentes do Estado) como parte das iniciativas que o governo brasileiro deve tomar para promover a igualdade social e a defesa de suas minorias”. Ela destacou que o Brasil “está no caminho certo em termos de políticas e leis para combater a discriminação”, mas deve tomar medidas mais enérgicas e de curto prazo. No mesmo período, o Escritório para América do Sul do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) condenou as mortes de dois jovens suspeitos de roubo que foram executados por funcionários da Polícia Militar de São Paulo. O ACNUDH exaltou a necessidade de investigação, acrescentando que esse tipo de crime evidencia uma cultura institucional de violência e impunidade nas polícias e desrespeita os padrões internacionais de direitos humanos.

Fontes: [Nações Unidas](#), [Epochtimes](#), [Brasilpost](#) e [Uol](#).



## Crise no Itamaraty

As dificuldades financeiras do Itamaraty causadas pela diminuição de repasses do governo federal aos Ministérios e a desvalorização do real frente ao dólar continua repercutindo. O jornal Valor Econômico referiu-se à situação como “penúria orçamentária do Ministério das Relações Exteriores” e relatou as medidas que estão sendo tomadas pelo MRE para tentar cortar gastos e negociar com os Ministério do Planejamento, da Fazenda e a Presidência da República.

Fonte: [gsnews](#).

## Relação Brasil- Israel

O governo brasileiro rejeitou, extraoficialmente, a nomeação de Dani Dayan como embaixador israelense em Brasília. Em mensagem a Israel, o Brasil manifestou o incômodo devido ao fato de Dayan viver em um assentamento no território palestino invadido e ser acusado de violar o direito internacional nas comunidades palestinas. A vice-ministra de Relações Exteriores de Israel, Tzipi Hotoveli, defendeu a nomeação, dizendo que “sua [de Dayan] trajetória pública e sua ideologia devem ser uma vantagem, e não uma desvantagem”. Considerando que o Brasil defende publicamente a criação do Estado Palestino, a aprovação de um nome como o de Dayan prejudicaria a coerência da posição brasileira em relação ao conflito Israel-Palestina.

Fontes: [Terra](#) e [Estadão](#).

## Geopolítica

Em palestra realizada no seminário “Uma estratégia para o Brasil, um plano para a Petrobras”, o professor Raphael Padula, da UFRJ, destacou que “a geopolítica dos EUA, no século XXI, tem como foco a garantia de acesso a recursos naturais”. Segundo ele, os EUA buscam impedir o surgimento de potências regionais que sejam abundantes em recursos naturais. Logo, para ele, o Brasil seria alvo desse objetivo estadunidense, especialmente após a descoberta do pré-sal e as decisões brasileiras sobre a forma de exploração.

Fonte: [Carta Capital](#).

## Cooperação

Apesar da diminuição relativa da intensidade da cooperação sul-sul brasileira, devido às condições domésticas desfavoráveis e à interpretação governamental do contexto internacional, iniciativas brasileiras sul-sul continuam ocorrendo. Em setembro, o Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos apresentou duas experiências brasileiras, a Estratégia Fome Zero do Brasil e o Programa Nacional de Alimentação Escolar, como modelos de projetos de cooperação sul-sul nos setores de nutrição e proteção social. Além disso, foram acertadas as visitas de Dilma Rousseff ao Irã e de Hassan Rouhani, presidente iraniano, ao Brasil. Rouhani declarou que “o Brasil na América Latina e o Irã no Oriente Médio podem desempenhar um papel crucial no aumento da cooperação entre as duas regiões”.

Fontes: [Pravda](#), [Carta Capital](#), [Nações Unidas](#) e [Capital News](#).

## BRICS e BNDES: qual desenvolvimento?

O banco do BRICS, oficialmente chamado de Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), teve espaço nas mídias nacional e internacional. Houve destaque para o papel do banco enquanto alternativa às instituições financeiras vigentes desde os acordos de Bretton Woods, especialmente o FMI e o Banco Mundial. Um jornal chinês destacou que o NBD foi criado com o intuito de complementar o sistema atual de financiamento do desenvolvimento e não de contestá-lo ou substituí-lo. Para o vice-ministro sul-africano de Governança Cooperativa e Assuntos Tradicionais, o banco “vai operar de forma diferente e nós queremos uma mudança na balança de poder do consenso de Washington, que impõe condições sobre nós”. Na mídia brasileira, repercutiu-se a assinatura de um memorando de entendimento para estreitar a cooperação entre o BNDES e o NBD nas áreas de infraestrutura e promoção do desenvolvimento sustentável.

Fontes: [Sputnik News](#), [Brasil.gov](#), [Gazeta Russa](#) e [Global Times](#).



## Refugiados

O Brasil vem se destacando positivamente pela recepção aos refugiados vindos principalmente da Síria e também de outros países do Oriente Médio e da África. Em setembro, uma corveta da Marinha do Brasil resgatou 220 refugiados no mar Mediterrâneo mediante solicitação de apoio feita pela Guarda Costeira da Itália para resgatá-los e levá-los ao porto italiano de Catânia. Além disso, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare) estendeu por mais dois anos a Resolução Normativa que facilita a concessão de visto especial (por razões humanitárias) a pessoas afetadas pelo conflito armado na Síria. O Brasil acolhe mais sírios do que países na rota europeia de refugiados, como Grécia, Espanha, Itália e Portugal, mas os principais países afetados pela crise são os países vizinhos da região: Jordânia, Líbano, Iraque e, evidentemente, Turquia, com números muito superiores de refugiados quando comparados aos países europeus em geral. É curioso perceber o quanto a mídia tradicional tende a enfatizar a chegada de refugiados à Europa, quando na verdade a quantidade de indivíduos e famílias sofrendo do problema do refúgio é muito maior em outras regiões do mundo.

Fonte: [OperaMundi](#), [Nações Unidas](#), [bbc](#), [Carta Capital](#), [Carta Capital](#), [O Globo](#), [bbc](#), [Folha](#), [EBC](#) e [Rede Brasil Atual](#).

## Assembleia da ONU

No final de setembro, aconteceu a 70ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU). Seguindo a tradição existente desde a primeira Assembleia Geral, em 1947, o Brasil abriu o debate geral. Em seu discurso, a presidente Dilma Rousseff destacou a receptividade do Brasil aos refugiados, a defesa da reforma do Conselho de Segurança da ONU, as metas do Brasil em relação à questão climática e ambiental e buscou justificar os ajustes fiscais domésticos e cortes de gastos que vêm sendo realizados por seu governo. Também defendeu a criação do Estado Palestino e condenou os atos de violência do denominado Estado Islâmico. Outros destaques da AGNU foram a participação, pela primeira vez, de Cuba, o primeiro discurso de Putin na Assembleia em dez anos e o discurso do Papa Francisco.

Fontes: [Nações Unidas](#), [G1](#), [NY Times](#), [G1](#), [The Diplomat](#) e [O Globo](#).

## Cúpula das Nações Unidas

Antes da reunião da AGNU, ocorreu, também em Nova York, a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. Nessa ocasião, foram adotados a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Dilma Rousseff fez um discurso em que anunciou as metas brasileiras para a redução de emissões de gases estufa (37% até 2025 e 43% até 2030), destacou a diversificação da matriz energética renovável do Brasil e se comprometeu pôr fim ao desmatamento na Amazônia. A presidenta afirmou que “o Brasil é um dos poucos países em desenvolvimento a assumir uma meta absoluta de redução de emissões e [...] nossas metas são tão ou mais ambiciosas que aquelas dos países desenvolvidos”. Logo após, Dilma Rousseff participou do encontro de líderes globais sobre igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e afirmou que as mulheres não devem ser apenas destinatárias de políticas e iniciativas públicas, mas também formuladoras. Disse também que “o lugar da mulher é na política e onde mais ela quiser”.

Fontes: [Folha](#) e [Agência Brasil](#).

## Conflito na América do Sul

Depois de duas semanas de tensão na região, o Chanceler Mauro Vieira foi enviado pela presidenta a Caracas e Bogotá para buscar uma solução para a crise fronteiriça entre Colômbia e Venezuela. Também participaram da mediação, ocorrida no âmbito da Unasul, a Argentina, o Equador e o Uruguai, tendo esses dois últimos um papel principal. Dias depois, em Nova York, por ocasião da AGNU, os presidentes Nicolás Maduro e Juan Manuel Santos se reuniram e anunciaram a normalização progressiva da situação na fronteira, a retomada das relações diplomáticas e o retorno de colombianos que vivam na Venezuela e haviam sido deportados devido à crise.

Fontes: [G1](#), [ZH](#), [Estadão](#), [Folha](#) e [Estadão](#).



## Crise Política na Venezuela

A mídia brasileira mostra-se bastante atenta e crítica à situação política na Venezuela (embora o mesmo não ocorra em relação a outros países ou em outros momentos). Considera-se branda a posição do Brasil em relação à prisão de Leopoldo López, líder da oposição, e ao descuido com as instituições democráticas venezuelanas. Embora a capacidade de mediação do Brasil nos conflitos venezuelanos e na América do Sul em geral venha se mostrando fraca, a presidenta Dilma Rousseff nomeou Nelson Jobim como enviado especial à Venezuela para acompanhar as eleições parlamentares do país. Entretanto, Maduro expressa resistência em permitir observadores internacionais no processo eleitoral de seu país.

Fontes: [Época](#), [Época](#), [Bloomberg](#) e [Carta Capital](#).

## Mercosul

Acontecimentos políticos e comerciais no âmbito do Mercosul tiveram lugar na mídia nacional em setembro. Foram veiculadas notícias sobre a Declaração de Apoio e Respaldo à Democracia e aos Processos Eleitorais na região, na qual o bloco declara “total apoio às instituições democráticas, à legislação nacional e à vontade popular expressa nos processos eleição realizada nos países da região, por meio de eleições livres e diretas”. Na área comercial, destacou-se a decisão de realizar as trocas de ofertas comerciais com a União Europeia em novembro, um acordo, firmado na Unasul, que permite a criação de um banco de preços de medicamentos e a compra conjunta para os países do Mercosul de remédios estratégicos.

Fontes: [Brasil247](#), [EBC](#) e [Exame](#).

## Eleições na Argentina

O ex-presidente Lula da Silva esteve na Argentina para manifestar seu apoio à eleição de Daniel Scioli, candidato governista à presidência argentina. Entre outros eventos, Lula participou da inauguração de uma das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), as quais foram importadas do Brasil pelo candidato kirchnerista. Evo Morales também foi à Argentina para dar apoio a Scioli. As visitas dos líderes políticos sul-americanos acontecem em um contexto de crise econômica e política na América Latina que se reflete na insatisfação de grande parte da população da região, segundo estudo veiculado pelo jornal espanhol El País.

Fontes: [O Globo](#), [El Diário](#), [El país](#), [G1](#), [El país](#) e [El país](#).

## NOTAS

### Free Shops e Cidades-G meas

O Doutorando pelo IESP e pesquisador do Labmundo Henrique Sartori acaba de publicar o artigo conjunto denominado “Free Shops na Zona de fronteira do Mercosul: Oportunidades ou desafios   luz da recente legisla o brasileira” na revista Tempo do Mundo, publica o vinculada ao IPEA. O artigo encontra-se disponível no [link](#).

### Revista NEIBA

O novo número da revista NEIBA- Cadernos Argentina Brasil, editada pelo Programa de Pós-Gradua o em Rela es Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGRI-UERJ), conta com 4 artigos de pesquisadores do Labmundo, confira no [link](#).

### Análise de Conteúdo

O Conjuntura Austral, publica o do Núcleo de Estratégia e Rela es Internacionais (NERINT) em parceria com o Programa de Pós-Gradua o em Estudos Estratégicos Internacionais da UFRGS, traz em seu novo número artigo de uma pesquisa desenvolvida no projeto “Análise dos Discursos da Política Externa Brasileira” aqui no Labmundo, [confira](#).

### Seminário “Acordos de Livre Comércio”

O Seminário “Novas e velhas ameaças dos acordos de livre-comércio e investimentos” foi realizado nos dias 8 e 9 de setembro, no Rio de Janeiro. O encontro foi promovido pela REBRIP, discutiu a prote o dos investimentos das empresas transnacionais e a elimina o dos obstáculos ao comércio. O Seminário antecipou o debate sobre o Tratado Transpacífico- TTP, que ganharia força em outubro.



## Palestra com Walden Bello

O Labmundo organizou a palestra "Social Movements, Transnational Activism and Globalization: 20 years later" proferida por Walden Bello, acadêmico e analista político vinculado ao Fórum Social Mundial. No evento, Bello tratou dos desafios enfrentados pelos movimentos sociais neste início do século XXI.

## Ordem Mundial, Desigualdades e Legitimidade: que papel para as potências emergentes?

Em setembro, Seminário promovido pelo Labmundo trouxe pesquisadores franceses, em parceria com o Consulado da França no Brasil. "A humilhação como parâmetro das Relações Internacionais" palestra de Bertrand Badie, bem como outras mesas trataram de importantes temas da agenda de relações internacionais da atualidade.

## RESUMO DE PESQUISA

**Título:** Potências Regionais por uma nova ordem? A política externa de Brasil e África do Sul no campo dos direitos humanos

**Autor:** Pablo de Rezende Saturnino Braga

**Palavras Chave:** Análise de política externa; direitos humanos; potências regionais; protagonismo internacional; democratização; Brasil; África do Sul; operações de paz.

**Resumo:** A proposta de pesquisa da tese é investigar a relevância da temática dos direitos humanos na agenda de política externa de potências regionais, mais especificamente, Brasil e África do Sul. A busca por protagonismo internacional é uma característica fundamental de potências regionais, que querem assumir um papel de liderança no sistema internacional. Esse protagonismo é, em grande medida, fundamentado em questões imateriais como direitos humanos, seja pelas limitações materiais para a disputa por hegemonia, seja pela relevância da agenda dos direitos humanos na construção de narrativas da política externa.

Brasil e África do Sul são países com forte presença em suas regiões e que, após os processos de democratização no final do século XX, se lançaram na busca por maior protagonismo nas relações internacionais - a qual está fortemente balizada pela agenda de direitos humanos.

A participação em operações de paz se insere de forma muito peculiar nessa relação entre capacidades materiais e defesa dos direitos humanos, pois ao passo que demanda o emprego do uso da força, está vinculada a uma série de justificativas morais e prerrogativas para o uso das capacidades militares, como a limitação do uso da força, o consentimento do governo local para a operação em campo, e o caráter voluntário da participação dos Estados membros nas operações.

Essas características gerais das operações de paz não entram em latente conflito com princípios de soft power da política externa de potências regionais, como a resolução pacífica das controvérsias internacionais e o multilateralismo. Ou seja, operações de paz permitem uma projeção internacional mais legítima, que não abala os fundamentos de uma "idea-driven foreign policy"

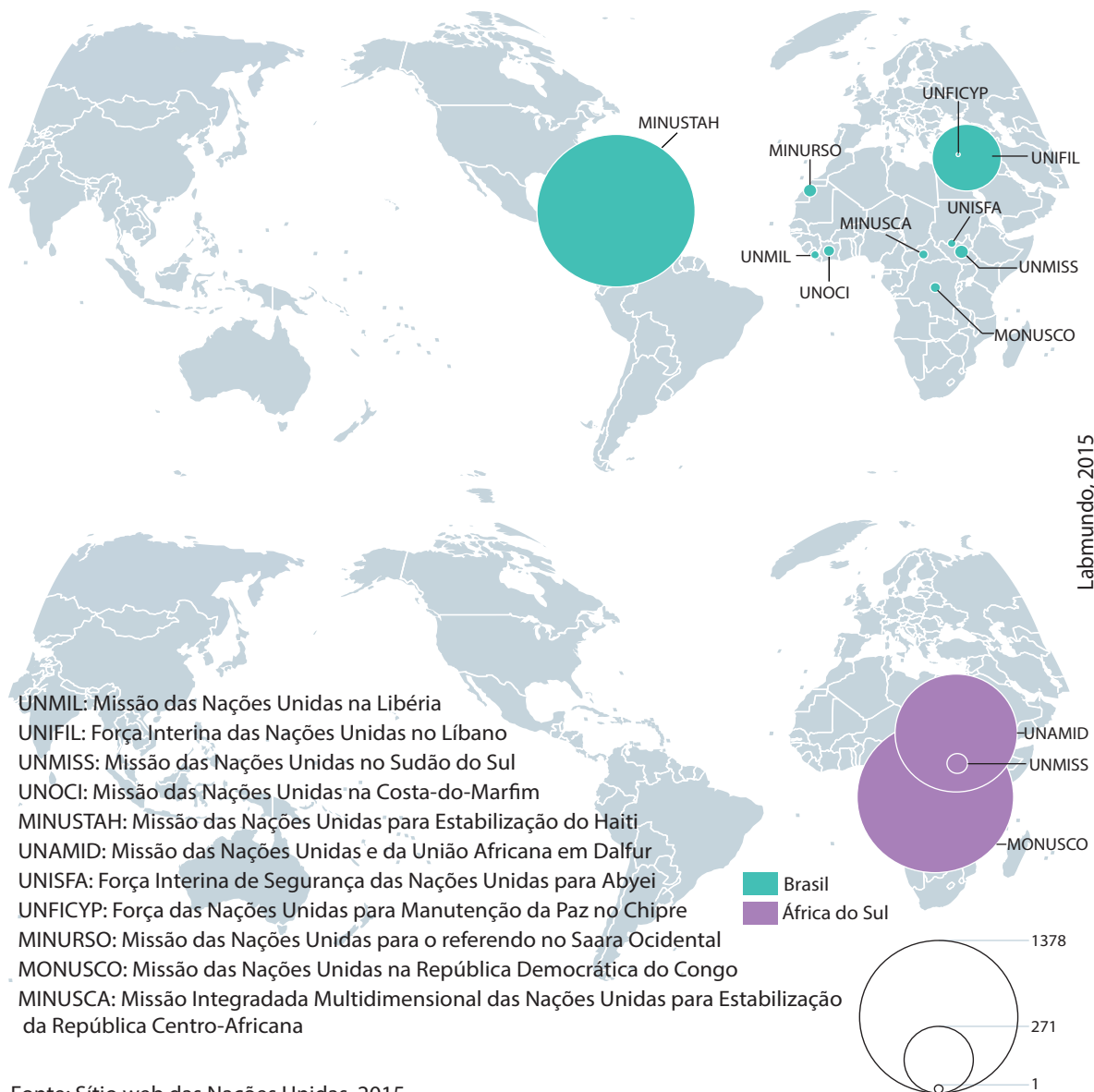
Tendo em vista essa especificidade, a participação nas operações de paz da ONU pode revelar muitos elementos dos projetos de inserção internacional de potências regionais. Na década de 2000 há uma projeção mais autônoma da política externa de Brasil e África do Sul, e o aumento significativo da participação países em operações de paz demonstra também a busca por protagonismo internacional. O mapa com os dados de 2014 representa esse incremento na participação dos dois países nas operações de paz da ONU, e revela especificidades sobre a participação dos dois países em operações de paz.

O Brasil tem uma contribuição de total de tropas e polícias menor do que a África do Sul (são 1697 contra 2179), porém participa diretamente de 9 operações e tem uma presença global, em 3 continentes: América Central, África e Oriente Médio, embora a maior parte do contingente se concentre nas missões de paz no Haiti (MINUSTAH) e no Líbano (UNIFIL). A presença de tropas da África do Sul são restritas a 3 missões localizadas no continente africano, sinal da relevância do Pan-africanismo na agenda de política externa do país, além de seu papel como mediador de crises regionais.

# Conjuntura labmundo

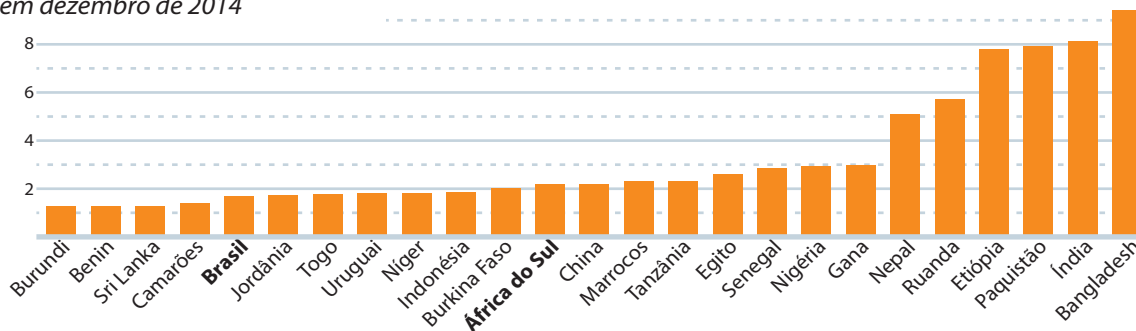
## BRASIL, ÁFRICA DO SUL E AS MISSÕES DE PAZ DA ONU

Quantidade de militares brasileiros e sul africanos enviados em missões de paz, em 2014



Labmundo, 2015

Top 25 dos principais contribuidores de tropas e policiais enviados em missões de paz, em milhares, em dezembro de 2014



Fonte: Sítio web das Nações Unidas, 2015.